

A BRINQUEDOTECA NA FEIRA DO LIVRO DA FURG E O BRINCAR LIVRE DE DEFINIÇÕES DE GÊNERO

*Eixo Temático 09 - Corpos, Gênero e Infâncias: Memórias, Lutas e Resistências na
Educação Infantil*

Ana Furlong Antochevis¹

Paula Munimis Spotorno²

RESUMO

A Brinquedoteca é um projeto criado para dar suporte a diversas modalidades de aproximação à comunidade escolar, e passou a ser vinculada ao Centro de Atendimento Psicológico - CAP do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG em 2020. Dentro do contexto de retorno às atividades presenciais pós-pandemia COVID-19 em 2022, o presente trabalho apresenta o relato de experiência da equipe do Projeto Brinquedoteca sobre sua participação na 48ª Feira do Livro da FURG, trazendo considerações sobre a importância da oferta da experiência lúdica em espaço público como possibilidade de experiência de resistência à opressão de gênero.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Infância; Gênero.

INTRODUÇÃO

A Brinquedoteca é um projeto desenvolvido com o objetivo de ser acervo itinerante de recursos lúdicos capaz de dar suporte à atualização contínua no repertório de escolas e outras atividades de extensão relacionadas ao brincar na infância. Inicialmente vinculada ao Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas – NEAI da FURG, em 2020 a Brinquedoteca foi passar a fazer parte do CAP. Uma das atividades da Brinquedoteca tem sido a participação na Feira do Livro da FURG, evento anual consolidado como um espaço de convívio e estímulo ao hábito da leitura no município de Rio Grande. A programação acontece no balneário Cassino, e é

¹ Psicóloga pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel. Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestranda em Estado, Governo e Políticas Públicas pela Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais - FLACSO, Doutoranda em Educação Ambiental pela FURG, Técnica Administrativa em Educação – TAE/Psicóloga na FURG, ana.furlongantochevis@gmail.com

² Psicóloga pela UCPel, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, TAE/Psicóloga, pmspotorno@gmail.com



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,

constituída por rodas de conversa com escritores e livreiros, bem como apresentações artísticas e culturais, elementos se articulam no propósito de ressignificar o sentido da leitura. Um dos espaços da feira é a Rua das Crianças, que oferece às crianças e suas famílias a oportunidade de brincar, jogar e socializar em meio a um ambiente de incentivo à leitura. Essas experiências são mediadas por profissionais e estudantes das áreas da Pedagogia, Linguagens, e Psicologia, vinculados a diversos projetos da Universidade e de outros parceiros institucionais (Prefeitura Municipal, SESI, entre outros).

A participação da Brinquedoteca neste espaço justifica-se pelo entendimento de que o processo de leitura envolve muitos outros aspectos além da habilidade cognitiva, e o brincar estimula, potencializa e serve de veículo para o desenvolvimento de diversas habilidades relacionadas. Ler é uma forma de apreender o mundo, de estabelecer conexões com realidades e perspectivas novas, de exercitar a imaginação. Além disso, é um exercício importante para que o indivíduo consiga estabelecer e estruturar seu *ego*, na medida em que o momento de leitura se configura como um momento de estar “a sós”, processo fundamental para a individuação, a construção da identidade, e a possibilidade de, a partir daí, viver e socializar de forma saudável ao longo da vida (WINNICOTT, 1983).

Neste trabalho trataremos de analisar a experiência da equipe do CAP em relação à observação da representação de papéis de gênero no brincar livre, através dos recursos oferecidos às crianças que participaram da Brinquedoteca na última edição da Feira do Livro. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico sobre a importância do “brincar” no desenvolvimento infantil, bem como a respeito da intersecção desse assunto com a temática “gênero”.

O brincar como desenvolvimento e transformação social

Winnicott refere-se ao brincar como uma experiência, sempre criativa, na continuidade espaço-tempo - uma forma básica de viver (WINNICOTT, 1975). O brincar, para o autor, é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a atividade lúdica auxilia a aumentar a capacidade de memória, a desenvolver a experimentação na resolução de problemas, a compreender a relação causa-efeito e a exercitar a capacidade de concentração e de expressão. Ao brincar, a criança desenvolve a linguagem e suas capacidades motoras, aprende a importância do cumprimento das regras e descobre as potencialidades do seu próprio corpo.

Em algumas atividades lúdicas as crianças podem utilizar brinquedos ou, muitas vezes, criam estes a partir de objetos presentes no ambiente em que se encontram. Estes objetos lúdicos lhes permitem adentrar num mundo imaginário e até reproduzirem suas próprias vivências do mundo real possibilitando a compreensão do mundo em que vivem. O brinquedo, nesse sentido, não possui uma função precisa, ele deve ser um objeto utilizado de forma livre e criativa pelas crianças. A sua manipulação não deve estar condicionada a regras ou princípios, o seu uso é dinâmico e criado a cada situação. O ato de brincar exige a atribuição de significados da criança pequena e funciona como uma válvula de escape no qual a criança pode expressar os seus sentimentos (OLIVEIRA E VILLELA, 2017).

Contudo, segundo Brougère (1997) o processo de brincar envolve uma contextualização social e cultural, pois é parte de um processo de aprendizado social, que decorre de relações interpessoais. Através da brincadeira ocorre a produção de sentidos culturais e de significações, conformando a compreensão da realidade e dos papéis sociais. Se brincar pode ser uma atividade rica e complexa, um espaço potencial de expressão criativa e diversificada, também possui um viés paradoxal. A depender da condução do brincar feita pelos adultos/cuidadores, pode tornar-se uma experiência de conformação e adequação a normas preestabelecidas.

Expectativas de gênero e o brincar livre como exercício de ruptura

Segundo Federici (2017), a monetarização das relações de trabalho na virada do feudalismo ao capitalismo determinou que as contingências de ser mulher fossem distorcidas com o objetivo do controle populacional. A crise populacional europeia naquele período motivou a assunção pelo Estado da função de controle demográfico - e, para esse fim, do controle dos corpos e da reprodução humana. Esse processo distanciou o homem do campo, e também o distanciou das tarefas domésticas, ficando estas relegadas à ordem de tarefa sem “valor de mercado”, destinadas às mulheres, que então passam a ser percebidas em uma posição social rebaixada em relação aos homens.

Contextualizando as análises sobre os impactos da divisão de papéis sociais heteronormativos na construção da perspectiva feminista, Butler (2019) levanta o problema de que a própria construção de um sujeito feminino ocorre a partir de um sistema discursivo e político que é o mesmo que produz a noção de gênero da qual esses sujeitos buscam se emancipar. Sendo assim, conflitos irão ocorrer dentro do campo desse poder político e linguístico que constrói as categorias de opressão, mas não de forma a negá-lo, e sim criticando-o a partir de sua conjuntura. Ainda que exista dificuldades no campo feminista para avançar em

um projeto comum de transgressão do poder, é reconhecida pela autora a atuação crítica ao falocentrismo e à heterossexualidade normativa - prática excludente, que busca se reproduzir e seguir restringindo as possibilidades subversivas de expressão de identidade e sexualidade.

Transpondo o debate de gênero à dimensão da importância do brincar a estruturação de papéis de gênero, Kishimoto e Ono (2008) pesquisaram sobre o uso de recursos lúdicos a partir da perspectiva de gênero em uma Brinquedoteca, identificando diferenças marcantes no brincar de meninos e meninas. Ainda que tenham identificado momentos de interação entre gêneros (e até mesmo alguns momentos de ruptura de papéis de gênero), apontam que mesmo o brincar livre é sistematicamente observado e mediado pelos pais ou cuidadores. No mesmo sentido, Pereira e Oliveira (2016) percebem, na observação do brincar em escola de Educação Infantil, que os brinquedos não são neutros e sugestionam, desde muito cedo, a escolha das crianças por atividades de acordo com seu sexo biológico. Como no estudo anterior, ainda que as crianças busquem eventualmente “transgredir” essa norma, fica evidenciado que as questões de gênero são acionadas na organização dos espaços e atividades institucionalizadas, de forma a reproduzir a construção cultural de gênero, e validar determinadas formas de vivenciar masculinidades e feminilidades.

METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se de relato de experiência, a qual foi analisada com apoio de referenciais teóricos sobre os temas Brincar, Infância e Gênero. Foi analisada a Brinquedoteca da FURG, de forma a contextualizar sua importância em relação às temáticas destacadas. Para a composição do referencial teórico foi realizada revisão narrativa sobre essa temática (ROTHER, 2007), considerando-se que o propósito deste trabalho relaciona-se mais com uma discussão qualificada sobre o tema proposto, do que a produção quantitativa de informações sobre a produção científica na área. Para tanto foram utilizados livros e artigos de acervo pessoal das autoras, avaliando sua pertinência e relevância para sustentar teoricamente o debate sobre o tema proposto, bem como o registro do número de participantes da Brinquedoteca nesta última edição da Feira do Livro feito por nossa equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função de redefinições de datas por conta dos índices de contágio por COVID-19 no município, em 2022 a Feira do Livro da FURG, que ocorria tradicionalmente em fevereiro,



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,

foi transferida para o mês de maio, de tal forma que houve a possibilidade de uma programação específica para estudantes da rede pública de ensino, além da comunidade em geral. Nossos registros informam um número de 485 crianças em demanda espontânea, em uma faixa etária de 6 meses a 16 anos. A organização da Feira disponibilizou a informação de que, dentro da programação de visitas das escolas, 910 crianças frequentaram o evento. Participaram 26 escolas municipais e 3 escolas particulares de Ensino Fundamental.

O espaço da Brinquedoteca proporciona às crianças e seus cuidadores o contato com uma ampla diversidade de recursos lúdicos - jogos de tabuleiro que estimulam a psicomotricidade e a lógica, além de blocos de madeira para construção livre. Além disso, é disponibilizado material para desenho e pintura, e são realizadas “tatuagens de glitter”, que consiste no uso de moldes em estêncil para aplicação de gel de cabelo e glitter (produtos atóxicos) no rosto, braços e mãos das crianças, com imagens como dinossauros, heróis, borboletas, estrelas ou corações.

A partir da observação sobre o brincar livre das crianças que circulam pelo espaço da Brinquedoteca na Feira do Livro da FURG e considerando nossa atuação como mediadores nas atividades, verificamos uma infinidade de configurações tanto sobre os recursos em si como sobre o processo, no qual as crianças, profissionais e bolsistas interagem livre e espontaneamente. Brincam juntos meninos e meninas de diferentes idades, por vezes colaborativamente, por vezes negociando o "empréstimo" de brinquedos, materiais e atenção, por vezes frustrando e frustrando-se com o que não dá certo, ou com solidariedades que demoram ou não acontecem. De toda forma, nesse processo são formuladas alternativas de resposta aos eventos e relações, aprendizado que certamente será importante para a vida.

Além disso, percebemos mudanças na cultura de referências heteronormativas e identificamos que cada vez mais os meninos e meninas sentem-se naturalmente à vontade para romper barreiras de gênero no brincar. Mesmo sem a possibilidade da apresentação de dados estatísticos neste trabalho, na observação empírica percebemos o aumento da presença das meninas no uso de recursos lúdicos tradicionalmente identificados como pertencentes ao “universo masculino” - de acordo com a bibliografia encontrada, estes seriam os blocos de montar e desenvolvimentos de projetos de construção, futebol de botão, e outros jogos de lógica. Além disso, não só as meninas passaram a usar esses recursos, mas tanto elas como os meninos passaram a experimentar um brincar misto, mais próximo de uma perspectiva não generificada.

Essa percepção está alinhada com a compreensão de que as lutas feministas por acesso a todos os espaços têm, aos olhos de quem observa o brincar, construído novas perspectivas.

No caso das crianças que vão à Brinquedoteca na Feira do Livro da FURG, essa perspectiva é a de possibilidades de brincar livre e, assim, exercitar o *ser*, que não são cerceadas por gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a partir da próxima edição da Feira será oportuno o preenchimento de uma ficha cadastral das crianças que venham à Brinquedoteca, com dados de idade, período escolar, identidade de gênero, cor da pele, bem como uma avaliação dos participantes sobre o espaço. Pudemos perceber também que foi muito enriquecedora a articulação da Feira com o calendário escolar municipal, uma vez que, mesmo sendo o balneário um local popularizado, a presença de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica foi possibilitada através da participação das escolas.

Não somos ingênuas de ignorar as desigualdades materialmente impostas às mulheres ao longo de suas vidas, e nem mesmo de supervalorizar avanços que tenham ocorrido - muitos deles associados à lógica neoliberal, que abre espaços às mulheres, mas não em uma perspectiva de reconhecimento, e sim de superexploração. Ainda assim, julgamos oportuno oferecer à discussão essa experiência, não apenas na medida em que traz à tona a possibilidade de uma lógica de socialização no brincar que não esteja a serviço da opressão de gênero, mas principalmente no desafio identificado por Butler (2019) de manter ativo o estudo e o debate sobre o tema, na medida em que esta seria uma das formas de identificar e expor as limitações oferecidas pelos sistemas discursivos e a forma como se materializam na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 18ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpos e a acumulação primitiva**. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

KISHIMOTO, T. M. e ONO, A. T. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-Posições** [online]. 2008, v. 19, n. 3, pp. 209-223. DOI: 10.1590/S0103-73072008000300011. Epub 17 Set 2010. ISSN 1980-6248. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/XN7yv7jS8vTq99xLhRC7vtJ/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 24 jun. 2022.

OLIVEIRA, N.A. & VILLELA, F.C.B. (2017). O brincar e sua importância para o desenvolvimento emocional infantil. **Colloquium Humanarum**, vol. 14, n. Especial, Jul–Dez, 2017, p. 535-539. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.nesp.000989 Disponível em:

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20DESENVOLVIMENTO%20EMOCIONAL%20INFANTIL%20E%20O%20L%20C%3%9ADICO%20A%20ESCOLA%20COMO%20ESPA%C3%87O%20DO%20BRINCAR.pdf> Acesso em: 24 jun. 2022.

PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, E. M. B. DE. BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS: CENAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Reflexão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 273-288, 28 abr. 2016. <https://doi.org/10.17058/rea.v24i1.7061> Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7061> Acesso em: 24 jun. 2022.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2007, v. 20, n. 2 [Acessado 20 Abril 2022], pp. v-vi. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Epub 17 Jul 2007. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 18 abr. 2022.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Trad. de Irineo Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.